

JORNAL: DIÁRIO DE PETRÓPOLIS
DIA = 22 - 01 - 97
ASSUNTO: SANITÁRIO SECO

Novo sistema de sanitária será testado em dois meses

Dentro de dois meses a organização não-governamental "O" Instituto Ambiental já deverá estar mensurando os primeiros resultados da implantação do sanitário "seco", mostrado ontem no Sertão do Carangola ao diretor do Instituto de Hamburgo, o engenheiro Douglas Muthall; ao coordenador do Programa de Recuperação de Petrópolis - Progrep, Robson Cardinelli; e a diretora técnica da Caempe, Edilaine de Souza. Dentro de dez dias o primeiro conjunto do sanitário "seco" deverá estar funcionando na casa Anderson Jorge da Silva, um dos quatro moradores escolhidos na comunidade para a realização da experiência.

Desenvolvido pelo engenheiro sul-africano Gavin La Trobe, o sanitário vem passando por um processo de análise dos resultados há quatro anos. O primeiro conjunto foi construído há nove anos na África do Sul, e surge como opção para os moradores de regiões carentes e com problemas no abastecimento de água e localizadas em áreas de clima tropical.

A instalação do novo sistema de sanitários foi possível através do convênio de cooperação técnica existente entre o município de Petrópolis e o Instituto de Hamburgo, na Alemanha. O convênio, cujo valor chega próximo aos R\$ 400 mil, já permitiu a criação de outros dois processos de tratamento dos dejetos humanos na mesma comunidade, um biodigestor e uma lagoa de estabilização.

Representante da OIA, Walmir Fachini acompanhou a instalação do primeiro sanitário "seco" na comunidade e explicou seu funcionamento. A grande vantagem do novo sistema é que ele transforma a biomassa

Diário de Petrópolis 22/01/97 Divulgação



O conjunto do sanitário "seco" começa a funcionar em dois meses

(fezes humanas) em adubo orgânico compostado, permitindo sua utilização nas lavouras. Além disso, impede a contaminação do solo e dos lençóis freáticos. "Se por algum motivo as pessoas não quiseram usar esse rejeito nas lavouras não tem problema nenhum. Ele já estará tratado e portanto livre das bactérias, podendo ser jogado em qualquer lugar sem o perigo da contaminação", explicou.

O coordenador de Planejamento da prefeitura de Petrópolis, Ricardo Francisco, que conheceu o projeto na sexta-feira passada, destacou sua importância sócio-ecológica, mas ressaltou que por estar ainda em fase experimental, o novo sistema é considerado caro para os padrões brasileiros. Principalmente para ser instalado em comunidades carentes.